BRASILIANAS

POR **WILLIAM FRANÇA**

DIVULGAÇÃO



O trem urbano é previsto para ligar Luziânia à Rodoferroviária

Cronograma do trem Luziânia-DF ainda divide governo e ANTT

Anunciado na recente campanha eleitoral pelo governo federal como uma alternativa para reduzir a dependência dos ônibus entre o Entorno Sul e Brasília, o projeto do trem que pretende ligar Luziânia ao DF voltou ao centro das discussões nesta semana após o Ministério dos Transportes divulgar um cronograma prevendo o lançamento do chamamento público em fevereiro de 2027 e a realização do leilão dois meses depois, em abril. O calendário, porém, não é tratado como definitivo pela Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT). Embora a pasta já trabalhe com parâmetros preliminares para a futura operação, incluindo uma linha de 60 quilômetros e o reaproveitamento de infraestrutura ferroviária existente, a agência reguladora afirma que o empreendimento continua em fase inicial de análise. Segundo a ANTT, ainda não há definições consolidadas sobre pontos considerados essenciais para a modelagem do projeto, entre eles o valor total do investimento, o traçado definitivo da ferrovia e a localização das estações de embarque e desembarque. A diferença de posicionamento evidencia os distintos momentos do projeto dentro do próprio governo federal. Nos bastidores, também seguem pendências relacionadas à devolução de trechos da Ferrovia Centro-Atlântica (FCA).

Projetos distintos usam trilhos diferentes

O avanço recente das discussões sobre transporte ferroviário no Entorno acabou aproximando, no debate público, dois projetos que possuem características bastante diferentes. O trem previsto para ligar Brasília a Luziânia foi concebido para atender deslocamentos diários de moradores do Entorno Sul que trabalham ou estudam na capital federal. A proposta utiliza como base uma malha ferroviária já existente e aposta em viagens frequentes para atender a demanda pendular da região. Já o Expresso Pequi, que voltou às manchetes esta semana, segue lógica completamente diferente. O projeto protocolado na ANTT prevê uma nova ferrovia ligando o DF a Goiânia por meio do eixo da BR-060, passando por cidades como Santo Antônio do Descoberto, Alexânia, Abadiânia e Anápolis. O Expresso Pequi foi desenhado para conectar grandes centros urbanos em percursos mais longos. A diferença também aparece na infraestrutura proposta. Um empreendimento aproveita corredores ferroviários existentes; o outro depende da construção integral de uma nova ferrovia eletrificada.

DIVULGAÇÃO



A adaptação atualiza diálogos e situações do original do século XIX

Ópera 'Rita' revisita relações de poder

Uma ópera escrita há quase dois séculos ganha nova leitura nos palcos de Brasília. Entre os dias 13 e 15 de novembro (de sexta a domingo), o Teatro Brasília Shopping recebe a montagem de 'Rita', obra do compositor italiano Gaetano Donizetti, em versão adaptada para o português pela soprano Janette Dornellas. A produção propõe uma abordagem contemporânea para uma trama originalmente construída como comédia, colocando em destaque temas como violência doméstica, relações de poder e emancipação feminina. A direção cênica é de Élia Cavalcante. A adaptação também atualiza diálogos e situações presentes na obra original do século XIX, preservando sua característica cômica, mas adequando passagens consideradas incompatíveis com a sensibilidade contemporânea. No elenco estão a mezzo-soprano Carol Araujo, o tenor Daniel Menezes e o baixo Diego Silveira, acompanhados por uma orquestra sob regência do maestro Deyvison Miranda e produzido pelo Instituto Cultural Janette Dornellas.

Projeto Eixo: Arte ocupa coração do SCS

O Setor Comercial Sul ganhará uma nova etapa de ocupação cultural a partir de 17 de novembro. O projeto Eixo, mantido pelo Instituto Janelas da Arte, Cidadania e Sustentabilidade em parceria com o Instituto Cultural e Social No Setor, inicia sua frente de formação artística com cursos gratuitos voltados à produção criativa e à experimentação. A iniciativa funciona na quadra 5 do SCS e integra um plano de atividades que pretende permanecer na região até 2028, combinando cultura, economia criativa e sustentabilidade. As primeiras turmas serão de pintura em aquarela e de fotografia e vídeo com celular, cada uma com 25 vagas para participantes a partir de 16 anos. A proposta é criar oportunidades de qualificação em uma área que concentra desafios sociais e urbanos, ampliando o acesso à formação cultural em um dos espaços mais tradicionais do centro de Brasília. Desde setembro, o projeto já realizou oficinas, workshops e cursos técnicos ligados à produção cultural. A programação futura prevê novas capacitações, exposições, feiras, apresentações e intervenções urbanas.

MARCELO CAMARGO/AGÊNCIA BRASIL



Em 2018, um viaduto no Eixão Sul, desabou na Galeria dos Estados

Novacap tem só um servidor para fiscalizar 240 obras no DF

CTMU pede que o MPDFT apure se o GDF tem capacidade para monitorar

Por **Mateus Lincoln**

O deputado distrital Max Maciel (Psol), presidente da Comissão de Transporte e Mobilidade Urbana (CTMU) da Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF), apresentou ao Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) uma representação para apurar as condições de manutenção das Obras de Arte Especiais (OAEs), que reúne pontes e viadutos.

De acordo com um levantamento do Departamento de Estradas de Rodagem (DER-DF), sete das 240 obras apresentam níveis críticos quanto à avaliação estrutural.

À CTMU, o órgão respondeu que os locais não estão sob a sua circunscrição e atribuiu a responsabilidade à Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil (Novacap) e à Administração Regional do Plano Piloto.

A Administração do Plano Piloto listou sete processos de vistoria e reparos, mas não tem datas de inspeções, periodicidade fixa ou dados conclusivos sobre a segurança.

Em ofício enviado à CTMU, a Novacap declarou não ser titular das obras nem responsável direto pela manutenção, mas realiza inspeções e apoio. Segundo o documento, somente um profissional está disponível para inspecionar as 240 OAEs. Além disso, a meta de realizar inspeções a cada dois anos não é cumprida em todas as estruturas e as avaliações são apenas visuais. A companhia apontou falta de orçamento garantido.

"Os episódios já registrados no DF, como o desabamento de um viaduto na Galeria dos Estados em 2018, que soterrou carros e um restaurante, além de outros problemas decorrentes da falta de manutenção, reforçam a necessidade de fiscalização para garantir a segurança da população", afirmou Maciel.

Questionada pela reportagem sobre algumas estruturas próximas à Rodoviária, que apresentam níveis críticos quanto aos aspectos estruturais, a Administração do Plano Piloto respondeu que "não possui contratos específicos para a manutenção das estruturas mencionadas, uma vez que essas atribuições são de responsabilidade dos órgãos competentes".

Já a Novacap afirmou, em nota, que não foi formalmente demandada pela CTMU para comentar o ofício e acrescentou que "permanece à disposição para prestar as informações pertinentes, observadas suas competências".